

---

- **SINTAXE FUNCIONAL I**

**Coordenador(a): Clemilton Lopes Pinheiro**

---

## **O COMPORTAMENTO SINTÁTICO-SEMÂNTICO DA REFERENCIAÇÃO COMPARATIVA**

*Danielle Christiane da Silva (UNESP)*

Considerando-se que a referenciação textual constitui um importante processo no funcionamento da língua, e seu conhecimento é fundamental para a sustentação de textos bem organizados, elabora-se este trabalho visando a contribuir no desenvolvimento de estudos ligados à instituição de referentes textuais na caracterização da rede textual, com foco na categoria coesiva de referenciação comparativa em português. Essa categoria foi proposta e estudada por Halliday & Hasan (1976) em inglês.

Este trabalho investiga a referência comparativa, utilizando o corpus disponível no Centro de Estudos Lexicográficos da UNESP - Campus de Araraquara, que contém textos em prosa selecionados a partir de 1950, o que permite a observação do comportamento lingüístico contemporâneo. O corpus de análise utilizado foi reduzido às literaturas dramática, oratória e técnica.

A base teórica da pesquisa é funcionalista, nos moldes de Halliday (1985) e de Dik (1989; 1997), tendo-se em vista, basicamente, a competência comunicativa, teoria exposta em Neves (1997). A análise, de base funcionalista, centrou-se na descrição dos componentes sintático, semântico e pragmático das construções comparativas, o que possibilitou a investigação de enunciados efetivamente realizados. O estudo se centra nos usos reais da língua e busca a explicitação desses processos acionados nos três gêneros extuais selecionados.

## **A INFLUÊNCIA DO USO DA ORDEM VS DO PORTUGUÊS NO DISCURSO ESCRITO DE ALUNOS DE INGLÊS COMO L2: UMA ABORDAGEM FUNCIONAL**

*Roberto de Freitas Junior (UFRJ)*

Naro e Votre (1991) pesquisaram o uso da ordem marcada VS no português, segundo uma perspectiva funcional e concluíram que tal ordem tende a ser cognitivamente motivada a ser organizada no plano de fundo de narrativas, precisamente em momentos de baixa tensão comunicativa.

Neste estudo, eles determinaram a relevância dos fatores item verbal

[ + transitivo ] e do sujeito

[ - volitivo ], [ - individuado ] e de maior peso silábico, como características de tal fenômeno lingüístico.

Dando continuidade aos estudos de Naro e Votre e ainda sob enfoque funcionalista, nossa pesquisa consiste em verificar no discurso escrito de alunos de nível básico, intermediário e avançado de inglês como L2, como ocorre, e se ocorre, a transferência deste uso específico da ordem VS no processo de aquisição de inglês como L2, que é uma língua tipicamente SV. Numa pesquisa inicial verificamos que os alunos, sobretudo os que estão em nível básico de aprendizagem de inglês, utilizam a ordem VS, como em:

Mary said that happened a crime in the pool.

Para darmos conta deste fenômeno, estamos realindo uma revisão de toda a literatura funcional sobre aquisição de L2 além da releitura de aspectos formalistas referentes ao fenômeno, como o papel do Parâmetro Pro-Drop, que é positivo em PB.

## **ALGUMAS REGULARIDADES NA VARIABILIDADE DA INTERLÍNGUA**

*María Alicia Gancedo Alvarez (USP)*

Nesta comunicação apresentamos os resultados de um trabalho de identificação e classificação de construções peculiares da interlíngua de estudantes brasileiros de espanhol, utilizadas para expressar conteúdos semânticos que o espanhol manifesta através de estruturas de dativos. Os resultados dessa classificação mostram que não há uma variedade aleatória de estratégias, mas uma regularidade de esquemas sintáticos alternativos que contêm algum dos valores proporcionados pelo clítico dativo. Essas construções caracterizam uma parte da gramática da interlíngua de substrato português brasileiro.

## **AS ORAÇÕES CONDICIONAIS NO PORTUGUÊS POPULAR: ORDENAÇÃO E SIGNIFICADOS**

*Celso Massato Kobashi (USP)*

Neste trabalho, apresentamos algumas considerações a respeito da relação existente entre ordem das sentenças no período subordinado condicional e os valores semânticos e pragmáticos expressos nessas construções.

No período condicional, três são as disposições possíveis: 1) "CONDICIONAL + NÚCLEO", cujo uso canônico serve para expressar a noção de causa e efeito ou condição e consequência; 2) "NÚCLEO + CONDICIONAL", na qual a posposição da oração subordinada serve como atenuante da afirmação categórica contida na oração principal" 3) ORAÇÕES INTERCALADAS, que possuem um caráter restritivo.

Além desses usos mais comuns, as ordenações do período condicional expressam uma diversidade de valores semânticos e pragmáticos. Nas condicionais antepostas: implicação ressalva, habitualidade, ato de fala (pragmático) e oposição, entre outras; nas condicionais pospostas: ressalva, condição necessária e suficiente, ato de fala; nas intercaladas: ressalva, restrição.

Notamos também que muitas vezes ocorre a superposição de valores: implicação e ressalva e implicação e oposição, não sendo possível em muitos casos determinar qual o valor predominante. Os dados analisados são provenientes de inquéritos que documentam a língua oral popular na capital e no interior de São Paulo e em cidades interioranas de Minas Gerais. A variedade popular é aquela utilizada por pessoas não-escolarizadas ou com baixo grau de escolarização (até a 4ª série primária) e que, por essa razão, não têm na língua escrita um modelo de realização oral.

## **O GRAU DE TRANSITIVIDADE E OS GÊNEROS TEXTUAIS**

*Cíntia Regina de Araújo (UFMG)*

O maior ou menor grau de transitividade se dá em virtude da interação entre os interlocutores que vão tecendo o discurso, preenchendo ou não lacunas conforme suas intenções, o que acarreta uma estrutura específica ao texto. Ou seja, a transitividade, enquanto um "fenômeno" sintático-discursivo-pragmático-cognitivo, possui alguma relação com o estatuto configuracional dos gêneros textuais.

Ainda, parece haver diferenças nos graus de transitividade em virtude das modalidades oral e escrita, das noções de subjetividade e objetividade e uma estreita relação entre as seqüências discursivas predominantes nos gêneros textuais. Também, tenho observado que há uma "correspondência" do grau de transitividade entre as "espécies" da modalidade oral e o gênero conversa espontânea na Língua Inglesa estudado por Hopper e Thompson (1980, 2001). Esses são os aspectos que tentarei mostrar em minha tese de doutorado.

## **MENINO SAÍÁ DA PRAÇA QUANDO FOI ATINGIDO NA TESTA POR UMA BALA PERDIDA: A CLÁUSULA TEMPORAL ATÍPICA**

*Maria Suely Crocci de Souza (UNAERP)*

Pesquisa desenvolvida em tese de Doutorado (SOUZA, 1996) sobre as cláusulas temporais revelou uma multiplicidade de usos do conector "quando". Em continuidade a esse trabalho, proponho o estudo, em separado, de cada um desses usos, inseridos em um ou vários gêneros textuais que permitam identificar sua funcionalidade no discurso. Postula-se que a cláusula temporal adquira significações específicas no contexto comunicativo de que faz parte e que a consideração do contexto sócio-interacional possibilita uma descrição mais completa dos fenômenos lingüísticos. Esse postulado apóia-se na Gramática Funcional de Dik (1989), que propõe uma teoria de componentes integrados, em que o componente pragmático condiciona os componentes sintático e semântico. Nesta comunicação será analisado um dos usos das cláusulas temporais iniciadas por "quando", considerado atípico na medida em que não desempenha as funções convencionais de satélite, fundo ou moldura, mas assume a posição de figura na progressão temática. Essa ocorrência é identificada no texto narrativo e nele constitui um recurso de organização textual à disposição do enunciador, que marca sua interferência no discurso e se instaura como autor. O resultado obtido confirma a hipótese de que é no discurso que devem ser buscadas as explicações para os componentes gramaticais.

## **POSPOSIÇÃO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS E NO ESPANHOL: UM ESTUDO CONTRASTIVO**

*Rosa Lucia Rosa Gomes (UFRJ)*

Teoricamente temos para o português e o espanhol uma ordem variável na qual o sujeito pode estar anteposto ou posposto ao verbo. Assim, o português e o espanhol possuiriam uma ordem canônica em que o sujeito deve estar em posição pré-verbal e uma ordem invertida em que o sujeito está na posição pós-verbal.

A classificação da ordem SV-VS como variável no português foi contestada por Naro e Votre (1986). Os autores mostram que há motivações que poderiam explicar a escolha por uma ordem ou outra. Argumentam que a variação entre SV e VS se define em razão do fluxo discursivo. Com base nos resultados de Naro e Votre iniciiei este estudo com o objetivo de verificar a partir de fatores potencialmente influentes na escolha de uma ou outra ordem semelhanças e diferenças nas duas ordens tanto no Português como no Espanhol. A metodologia adotada embora explore aspectos quantitativos não pretende ser um variacionismo no sentido clássico uma vez que a escolha de SV ou VS parece ser dependente de necessidades discursivas, não havendo variação no sentido clássico do termo. Postulamos um conjunto de grupos de fatores que poderiam influenciar a posição do SN, quais sejam tipo de sujeito, estrutura do SN, extensão do sujeito, número, definitude do sujeito, status informacional do sujeito, continuidade do tópico, presença de clítico na mesma frase e transitividade da estrutura.

O corpus se constitui de textos que foram coletados de jornais de distribuição nacional, o Jornal do Brasil e O Globo, para o Português. Como material de apoio para o Espanhol está sendo coletado material de circulação internacional, o jornal El país. Tomamos como suporte teórico para o estudo do fenômeno da ordem do sujeito a teoria Funcionalista.

## **REVENDO O CONCEITO DE MULTIFUNCIONALIDADE NO ESTUDO DOS MARCADORES DISCURSIVOS**

*Clemilton Lopes Pinheiro (UFAL)*

As pesquisas sobre marcadores discursivos sob a perspectiva do Funcionalismo lingüístico apontam para o conceito de multifuncionalidade, ou seja, uma única forma assume diferentes comportamentos a depender da camada a que se aplica e das funções que perfaz. Nesta comunicação, eu discuto esse conceito de multifuncionalidade a partir do enfoque teórico textual-interativo, segundo o qual os dados pragmático-situacionais se introjetam no texto, de forma que o interacional é inerente ao lingüístico. Assim, pretendo propor que, no emprego dos marcadores discursivos, as funções ideacional e interpessoal se encontram integradas, seja no nível do enunciado seja no nível do texto.